

TRADUÇÃO

CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

30 de dezembro de 2021

À Conferência dos
Corpos Continentais de Conselheiros

Muito queridos Amigos,

No Riḍván deste ano descrevemos como, ao longo de um quarto de século, o mundo bahá'í experienciou uma transformação que o dotou de uma capacidade inimaginável de aprender, crescer e servir a humanidade. Mas, por muito brilhantes que tenham sido os feitos deste período, eles serão necessariamente eclipsados pelo que está por vir. Aquando da, recentemente iniciada, conclusão da nova série de Planos, a comunidade bahá'í precisará de ter adquirido capacidades que mal se podem vislumbrar agora. Nas vossas deliberações durante os próximos dias, estareis ocupados com a exploração do que é necessário para trazer à existência uma comunidade tão fortalecida.

Bahá'u'lláh afirma que “o propósito para o qual os homens mortais entraram, vindos do absoluto nada, nos reinos da existência, é que possam trabalhar para o melhoramento do mundo e para viverem juntos em concórdia e harmonia.” Ele revelou ensinamentos que tornam isto possível. A construção de uma sociedade que trabalha conscientemente para alcançar este propósito coletivo é o trabalho não apenas desta geração como também de muitas gerações vindouras e os seguidores de Bahá'u'lláh recebem de braços abertos todos os que trabalham ao seu lado neste empreendimento. Isto significa aprender a levantar comunidades vibrantes e viradas para o exterior; significa que essas comunidades estão a aprender a fomentar o progresso espiritual e material; significa aprender a contribuir para os discursos que influenciam o rumo desse progresso. Estas áreas de empreendimento são, naturalmente, familiares. Vistas de uma perspectiva, são muito distintas, cada uma com as suas características e imperativos próprios. Ainda assim, todas representam formas de despertar as energias latentes na alma humana e de as canalizar em prol da melhoria da sociedade. Juntas, são os meios de libertar o que o Guardião descreveu como o “poder da Fé para a construção da sociedade”. Este poder inerente à Causa de Bahá'u'lláh é visível até nos esforços incipientes de uma comunidade bahá'í a aprender a servir a humanidade e a promover a Palavra de Deus. E, embora a sociedade mundial, antecipada na Sua Revelação, esteja naturalmente ainda muito distante, abundam as comunidades que, com diligência, estão a aprender a aplicar os Seus ensinamentos à sua realidade social. Quão imensamente abençoadas são aquelas almas que, despertadas para a grandeza deste Dia e a significância das suas ações, se esforçam pelo aparecimento de uma sociedade moldada pelos ensinamentos divinos.

A série de Planos globais que se iniciou no Riḍván durará vinte e cinco anos. Levará a arca da Causa até ao terceiro século da Era Bahá'í e concluir-se-á no Riḍván de 2046. Durante

este período, o mundo bahá'í estará focado num único objetivo: a libertação cada vez maior do poder da Fé para a construção da sociedade. A prossecução deste objetivo geral requererá um maior aumento na capacidade do crente individual, da comunidade local e das instituições da Fé. Cada um destes três constantes protagonistas do Plano tem um papel a desempenhar, e cada um tem capacidades e qualidades que devem ser desenvolvidas. No entanto, cada um é incapaz de manifestar o seu pleno potencial por si só. É através do fortalecimento das relações dinâmicas com os outros protagonistas que os seus poderes são combinados e multiplicados. 'Abdu'l-Bahá explica que quanto mais as qualidades de cooperação e assistência mútua são manifestadas por uma população, “tanto mais avançará a sociedade humana em progresso e prosperidade”; na Fé, este princípio distingue e molda as interações de indivíduos, instituições e comunidades, e dota o corpo da Causa de vigor moral e saúde espiritual.

As almas iluminadas que estão a surgir através dos processos do Plano procuram ganhar uma compreensão cada vez mais profunda dos ensinamentos de Bahá'u'lláh – “o remédio soberano para todas as doenças” – e aplicá-los às necessidades da sua sociedade. Estão comprometidos com a prosperidade de todos, reconhecendo que o bem-estar dos indivíduos assenta no bem-estar da sociedade em geral. São cidadãos leais que rejeitam o partidarismo e a disputa pelo poder mundano. Ao invés, estão focados em transcender diferenças, harmonizar perspetivas e promover o uso da consulta para a tomada de decisões. Enfatizam qualidades e atitudes – como fidedignidade, cooperação e paciência – que são os componentes fundamentais da uma ordem social estável. Promovem a racionalidade e a ciência como sendo essenciais para o progresso humano. Advogam a tolerância e o entendimento e, com a unicidade inerente da humanidade sempre presente nas suas mentes, veem todos como potenciais parceiros com quem colaborar e esforçam-se para promover a solidariedade, mesmo entre grupos que tradicionalmente possam ter sido hostis uns com os outros. Têm consciência de como as forças do materialismo estão a operar à sua volta e os seus olhos estão abertos para as muitas injustiças que persistem no mundo. No entanto, estão bem cientes do poder criativo da unidade e da capacidade da humanidade para o altruísmo. Veem o poder que a verdadeira religião possui para transformar corações e superar a suspeição e assim, com confiança no que o futuro reserva, trabalham para cultivar as condições nas quais o progresso pode ocorrer. Partilham as suas crenças liberalmente com outros, mantendo-se respeitosos quanto à liberdade de consciência de cada alma e nunca impõem aos outros os seus próprios padrões. E embora não pretendam ter descoberto todas as respostas, têm clareza sobre o que aprenderam e o que ainda lhes falta aprender. Os seus esforços avançam com o ritmo alternado de ação e reflexão; os reveses não os abalam. Em lugares onde números crescentes de pessoas estão a contribuir para a construção de comunidades com este carácter, o poder da Causa para transformar a existência social das pessoas, bem como as suas vidas interiores, está a tornar-se cada vez mais visível. A prossecução diligente do objetivo central do Plano irá, estamos seguros, levar ao aparecimento de muitas, mesmo muitas destas comunidades.

O movimento dos agrupamentos

Uma maior expressão do poder da Fé para a construção da sociedade requer, em primeiro lugar e acima de tudo, ainda maiores avanços no processo de entrada em tropas em todas as partes do mundo. Os empreendimentos essencialmente espirituais de difundir a luz da Revelação de Bahá'u'lláh cada vez mais e de enraizar a Sua Fé de forma cada vez mais profunda no solo da sociedade têm resultados mensuráveis: o número de agrupamentos onde um programa de crescimento se iniciou e o grau de intensidade que cada um atingiu. Existem agora os meios para um avanço célere em relação a ambas as grandezas. O objetivo que a comunidade do Maior Nome deve aspirar cumprir durante a atual série de Planos globais é o de estabelecer programas intensivos de crescimento em todos os agrupamentos do mundo. Este objetivo

formidável implica uma ampliação e intensificação de atividades numa escala nunca vista. Durante o Plano de Nove Anos deve ser alcançado um progresso rápido em direção a este objetivo.

Como um passo preliminar, pedimos-vos que ajudem as Assembleias Espirituais Nacionais e os Conselhos Regionais Bahá'ís a determinar se os seus esquemas de divisão dos seus territórios em agrupamentos poderão beneficiar de algum ajuste. Como sabem, um agrupamento define uma área na qual as atividades do Plano podem ser estimuladas de forma manejável e sustentável. Ao longo dos últimos vinte e um anos, muito foi aprendido sobre o tamanho de um agrupamento que é “manejável” em diferentes contextos e em diferentes partes do mundo; em alguns países, já começaram a ser consideradas modificações, ocasionadas pelos efeitos do crescimento. Em muitos casos, esta reavaliação não levará a qualquer mudança, mas noutros fará com que um agrupamento seja dividido ou reduza o seu tamanho e, ocasionalmente, um agrupamento poderá aumentar de tamanho. As áreas pouco populosas, devido ao terreno natural, podem ser excluídas do esquema dos agrupamentos. Naturalmente, os crentes que residam em tais áreas adotarão tantos elementos da estrutura de ação quantos os aplicáveis às suas circunstâncias.

O movimento de agrupamentos ao longo de um *continuum* de desenvolvimento manter-se-á como o modelo básico para a expansão e consolidação da comunidade. As características do percurso de desenvolvimento que deverá ser seguido e, em particular, o primeiro, segundo e terceiro marcos que assinalam o progresso, são já bem conhecidos dos amigos das nossas mensagens anteriores e da sua própria experiência, e não consideramos ser necessário reiterar aquilo que indicámos anteriormente. Perto do final do Plano de Um Ano prevemos que estejam a decorrer programas de crescimento em mais de 6.000 agrupamentos, que em quase 5.000 destes o segundo marco tenha sido ultrapassado e que em 1.300 os crentes tenham avançado mais além. Estes números devem aumentar consideravelmente ao longo dos próximos nove anos. Uma vez determinados eventuais ajustes ao esquema de agrupamentos em cada país, pedimos-vos que trabalheis com as Assembleias Nacionais e os Conselhos Regionais para prever o número de agrupamentos onde o progresso possa levar a que o primeiro, o segundo e o terceiro marcos, respetivamente, sejam ultrapassados durante o Plano. Deve ser tido em mente que estas são meras estimativas fundamentadas; podendo ser refinadas mais tarde, se necessário, e não precisam de ser exaustivamente elaboradas. Como tal, pedimos que os resultados destas avaliações sejam enviados ao Centro Mundial Bahá'í até ao Naw-Rúz. No Ridván, estaremos então aptos para estabelecer as aspirações coletivas totais do mundo bahá'í para o Plano de Nove Anos.

Temos consciência de que existem algumas regiões e países onde a Fé permanece num ponto de desenvolvimento inicial e há uma necessidade premente de assegurar que o que o mundo bahá'í aprendeu sobre a aceleração do processo de crescimento beneficie também estes lugares. Uma lição importante que se tornou clara é o valor imenso, para uma região, de ter um agrupamento no qual o terceiro marco foi ultrapassado. Uma vez que os amigos num dado agrupamento tenham desenvolvido o leque de capacidades que tal progresso implica e estabelecido os meios para disseminar conhecimentos e partilhar a experiência sobre os empreendimentos de construção de comunidade, torna-se então possível uma rápida aceleração do trabalho de expansão e consolidação nos agrupamentos circundantes. Com isto em mente, é imperativo que durante o Plano de Nove Anos o processo de crescimento alcance este nível de intensidade em, pelo menos, um agrupamento em cada país e em cada região. Isto constitui um dos objetivos-mores deste Plano e exigirá o esforço concentrado de muitas almas consagradas. O Centro Internacional de Ensino está pronto a trabalhar convosco para implementar várias estratégias para a sua realização. Entre elas, a principal será a mobilização de equipas de

pioneiros internacionais e internos que estejam familiarizados com a estrutura de ação e preparados para dedicar significativas quantidades de tempo e energia a servir a Causa ao longo de um número de anos. Precisaremos de salientar, junto das Assembleias Espirituais Nacionais e dos Conselhos Regionais Bahá'ís, a urgência de encorajar crentes que, seguindo as pegadas de tantas almas heróicas do passado, se possam levantar para assegurar que a luz da Fé brilhe com radiância em todos os territórios. Olhamos em particular para países, regiões e agrupamentos onde foram acumuladas a força e a experiência para gerar um fluxo de pioneiros para lugares onde a ajuda é precisa e também para prover assistência por outros meios. Este fluxo de apoio é uma outra forma na qual o espírito de colaboração e assistência mútua, tão essencial ao progresso, se manifesta em ação sistemática.

Os feitos da anterior série de Planos – particularmente do último Plano de Cinco Anos – não poderiam ter sido alcançados sem um avanço tremendo no trabalho de ensino. Uma dimensão importante deste trabalho é a capacidade de manter conversas sobre temas espirituais, uma capacidade explorada na nossa mensagem à vossa conferência de 2015, na qual descrevemos como se desenvolve através da participação nos cursos do instituto e da aquisição de experiência prática. É evidente que o padrão de atividade que se desenrola nas bases da comunidade oferece uma variedade de contextos nos quais as almas recetivas – por vezes famílias inteiras ou grupos de amigos – podem tomar parte de conversas significativas que despertam interesse pela visão da Fé e pela Pessoa de Bahá'u'lláh. Ao longo do tempo, muitas dessas almas começam a identificar-se com a comunidade Bahá'í, especialmente à medida que ganham confiança para participar na vida comunitária através do serviço. Naturalmente, a comunidade acolhe qualquer grau de associação que uma pessoa queira manter, seja este grande ou pequeno. Ainda assim, o reconhecimento de Bahá'u'lláh como um Manifestante de Deus e a aceitação dos privilégios e responsabilidades associados unicamente à filiação na comunidade Bahá'í é um momento singular no desenvolvimento espiritual de uma pessoa, muito distinto do envolvimento regular em atividades bahá'ís ou da expressão de apoio aos princípios bahá'ís. A experiência tem demonstrado que o ambiente criado pelos empreendimentos de construção de comunidades numa localidade permite que qualquer pessoa que queira dar este passo o faça com relativa facilidade. Onde quer que estes empreendimentos estejam a decorrer, é importante que os amigos se mantenham cientes de que as portas da Fé estão abertas de par em par e ofereçam encorajamento àqueles que se encontram no limiar. E em áreas onde tais empreendimentos se encontram bem estabelecidos há algum tempo, muitos crentes estão a descobrir que um padrão de atividade vibrante e em expansão pode levar naturalmente a que famílias, grupos de amigos e até conjuntos de aglomerados habitacionais estejam prontos para entrar na Causa. Pois em espaços onde a possibilidade de se juntar à comunidade pode ser discutida aberta e inclusivamente entre aqueles que partilham um sentido de identidade coletiva, as almas podem mais facilmente sentir-se entusiasmadas a tomar este passo juntas. As instituições bahá'ís, especialmente as Assembleias Espirituais Locais, devem adotar uma mentalidade que permita tais desenvolvimentos e assegurar a remoção de quaisquer obstáculos.

Pedimos-vos e aos vossos auxiliares para ajudarem os crentes, onde quer que eles residam, a refletir periodicamente sobre formas eficazes de ensinar a Fé no seu entorno e a nutrirem nos seus corações uma paixão pelo ensino que atrairá as confirmações do Reino divino. As almas que receberam a bênção da fé têm um desejo natural de partilhar esta dádiva através de conversas com parentes, amigos, colegas de escola, colegas de trabalho e com aqueles que não conheciam anteriormente, procurando em todos os lugares e em todos os momentos um ouvido que oiça. Contextos e circunstâncias diferentes prestam-se a abordagens diferentes e os amigos devem ocupar-se com um contínuo processo de aprendizagem sobre o que é mais eficaz no lugar onde se encontram.

Aprender com os agrupamentos mais avançados

Há seis anos descrevemos-vos as características de um agrupamento onde os amigos ultrapassaram o terceiro marco ao longo do *continuum* de crescimento. Chegar a este ponto implica uma atividade intensa a ocorrer em bairros ou localidades específicas, mas também um esforço concertado a ser feito pela generalidade dos crentes residentes no agrupamento – por outras palavras, um espírito crescente de participação universal no trabalho de construção de comunidades. Na prática, isto significa a mobilização de um número apreciável de Bahá'ís que estejam, de forma criativa e inteligente, a aplicar a estrutura de ação do Plano à realidade das suas próprias circunstâncias onde quer que residam no agrupamento. Envolve famílias e crentes individuais a trabalharem juntos e a tomarem uma decisão consciente de se considerarem como parte de um núcleo em expansão. Tais grupos de amigos dispõem-se a ampliar o círculo de participação nas suas atividades através da interação com as redes a que pertencem – redes criadas através de um lugar de trabalho ou de estudo, uma escola local, ou qualquer outro centro comunitário – e a acompanhar outros que se levantam para servir ao lado deles. Estes esforços têm um mérito tremendo. Mesmo quando um agrupamento contém uma série de centros de atividade intensa em florescimento, os esforços feitos no resto do agrupamento podem ainda assim representar uma grande proporção de toda a atividade existente. Também reconhecemos, neste sentido, os passos que estão a ser tomados em alguns agrupamentos para alcançar sistematicamente uma população que mostrou receptividade à Fé embora esteja dispersa pelo agrupamento. Isto pode ser visto como uma forma especializada do trabalho de construção de comunidades, que continua a revelar-se muito promissora. À medida que aumenta a participação no trabalho do Plano, em todas as suas formas, surgem muitas oportunidades para os amigos aprenderem com as experiências uns dos outros e nutrirem uns aos outros a alegria de ensinar.

Naturalmente, o trabalho realizado em bairros e aldeias recetivas tem sido um foco especial de atenção nos últimos anos. À medida que os habitantes de tais lugares começam a participar em atividades bahá'ís em grandes números, deve ser dada maior consideração à coordenação, de forma a poder lidar com a inerente complexidade envolvida. Em cada centro de atividade intensa surgem formas de colaboração entre grupos de famílias, que organizam entre si atividades de construção de comunidades com vista à ampliação do alcance de tais atividades a muitos lares próximos; uma rede informal de amigos provê encorajamento e apoio aos esforços que estão a ser realizados. O carácter da vida diária em tais lugares está a adaptar-se ao aparecimento de uma cultura na qual a adoração e o serviço são atividades prezadas que envolvem muitas pessoas de uma só vez. Encontros comunitários inspiradores e bem preparados – em alguns casos chegam a ser acampamentos e festivais – ocorrem com frequência crescente, e a música e canções ocupam um lugar destacado em tais ocasiões. De facto, as artes como um todo, tão integrais ao desenvolvimento de uma comunidade desde o início, destacam-se nesses contextos como um meio importante para gerar alegria, fortalecer laços de unidade, disseminar conhecimento e consolidar a compreensão, bem como para familiarizar os membros da sociedade em geral com os princípios da Causa. E, naturalmente continua a haver um grande foco na orientação para o exterior: encontrar formas de continuamente partilhar os frutos de um vibrante padrão de ação com almas que ainda não estão familiarizadas com a Fé.

Entre tudo isto, observámos um fenómeno específico, animador, cujos primeiros vislumbres descrevemos na nossa mensagem à vossa conferência de 2015 como representando uma nova fronteira. Embora aprender a acolher grandes números seja uma característica de qualquer agrupamento onde o terceiro marco foi ultrapassado, o foco dos amigos começa naturalmente a ampliar-se à medida que se aproximam de um ponto no qual uma proporção significativa da população de uma área específica está a participar em atividades de construção de comunidade. Isto pode aplicar-se somente a uma área residencial específica num

agrupamento, ou a diversas áreas dessas, ou a uma única aldeia; outras partes do agrupamento podem ainda não partilhar a mesma realidade. Mas em tais localidades, os pensamentos dos amigos que trabalham junto às bases estão cada vez mais ocupados com o progresso e o bem-estar de todos os que residem nas redondezas. As instituições bahá'ís sentem mais vivamente a sua responsabilidade pela educação espiritual de toda uma geração de crianças e pré-jovens, a maioria dos quais, ou mesmo todos eles, podem talvez já estar envolvidos em atividades comunitárias. As Assembleias Espirituais Locais fortalecem as suas relações com autoridades e líderes locais, entrando até em colaborações formais e é dada uma atenção crescente às iniciativas de ação social em multiplicação que surgem dos grupos de pré-jovens, jovens, mulheres, famílias ou outros que estão a responder às necessidades à sua volta. O imenso nível e variedade de atividades requerem que os membros da Junta Auxiliar nomeiem múltiplos assistentes para servir uma única aldeia ou bairro; cada assistente poderá acompanhar uma ou mais linhas de ação, oferecendo conselhos e apoio de acordo com as necessidades e dando impulso aos processos em marcha.

Em lugares onde as atividades do Plano alcançaram um tal grau de prevalência, os habitantes possuem agora uma capacidade substancialmente aumentada de dirigir o rumo do seu próprio desenvolvimento, e as instituições e agências da Fé aí existentes têm agora uma visão ampliada das suas responsabilidades. Naturalmente, essas responsabilidades ainda incluem ter sistemas robustos para continuamente construir capacidade e apoiar aqueles que tomam iniciativa. Mas o avanço da comunidade depende, mais do que anteriormente, de as instituições e agências locais estarem conscientes das forças sociais em ação no entorno e agirem para preservar a integridade dos múltiplos empreendimentos da comunidade. Entretanto, a relação da comunidade bahá'í com a sociedade envolvente sofre uma mudança profunda. Representada pelas suas estruturas de administração formais e mecanismos colaborativos informais, a comunidade bahá'í torna-se, por mérito próprio, num protagonista altamente visível na sociedade, que está pronto para ombrear responsabilidades importantes e intensificar um processo de aprendizagem coletivo e amplo sobre o progresso material e espiritual. Ao mesmo tempo, à medida que a sociedade em geral acolhe muitos aspetos da vida comunitária bahá'í e absorve o seu espírito unificador, a dinâmica assim criada permite que diversos grupos se unam num movimento combinado inspirado pela visão de Bahá'u'lláh da unicidade da humanidade. Até à data, é modesto o número de lugares nos quais um padrão bahá'í de vida comunitária alcançou tal prevalência, contudo está a crescer. Aqui se testemunha uma libertação do poder da Fé para a construção da sociedade – sem paralelo com o já visto no passado.

Naturalmente, a prevalência das atividades bahá'ís nesta escala não é um panorama em todos os lugares. É necessário apreciar as diferenças resultantes das condições de um agrupamento ou de partes de um agrupamento e das características de uma população – isto é, da realidade das circunstâncias. Neste sentido, irá variar a maneira em que o poder da Fé para a construção da sociedade encontra expressão nos diferentes contextos. Mas independentemente do quanto a vida comunitária bahá'í acolhe aqueles que residem numa área específica – independentemente, até, da intensidade de um programa de crescimento num agrupamento e do nível de atividade num bairro ou numa aldeia – o desafio enfrentado pelos amigos que servem nas bases da comunidade é essencialmente o mesmo em todos os lugares. Devem ser capazes de ler a sua própria realidade e perguntar-se: à luz das possibilidades e necessidades existentes, que objetivos seriam apropriados para o próximo ciclo ou séries de ciclos? Vós e os vossos auxiliares estais idealmente posicionados para colocar esta questão e assegurar que sejam identificadas estratégias apropriadas. Pode aprender-se muito da experiência dos amigos em agrupamentos semelhantes, pois uma comunidade que se encontra um passo à frente no mesmo caminho pode oferecer percepções valiosas sobre o próximo objetivo a ser adotado. Quando os amigos ponderam aquilo que têm pela frente, prontamente veem que para cada comunidade há

um objetivo à sua frente e para cada objetivo um caminho para o alcançar. Ao olhar mais adiante nesse caminho, não poderemos vislumbrar o próprio Bahá'u'lláh, as rédeas dos assuntos da humanidade numa mão e a Sua outra mão a acenar para que todos se apressem, apressem?

Contribuir para a transformação social

A Revelação de Bahá'u'lláh ocupa-se da transformação tanto da vida interior da humanidade como do entorno social. Uma carta escrita em nome de Shoghi Effendi descreve como o entorno social provê a “atmosfera” na qual as almas podem “crescer espiritualmente e refletir na plenitude a luz de Deus” que brilha através da Revelação. Um sinal claro de que está a ser libertado num agrupamento o poder da Causa para a construção da sociedade é estarem a ser feitos esforços por um grupo crescente dos seus habitantes, inspirados pelos ensinamentos da Fé, para ajudar a melhorar o carácter espiritual e as condições sociais da comunidade em geral à qual pertencem. A contribuição feita pelos Bahá'ís distingue-se pelo seu foco em construir capacidade para o serviço; é uma abordagem com base na fé na aptidão de uma população se tornar protagonista do seu próprio desenvolvimento.

À medida que aumenta a intensidade do trabalho de construção de comunidades, os amigos tornam-se inevitavelmente mais conscientes das barreiras sociais, económicas ou culturais que impedem o progresso espiritual e material das pessoas. Crianças e pré-jovens com pouco apoio à sua educação; pressão sobre as raparigas, resultantes de costumes tradicionais ligados ao casamento precoce, famílias que precisam de ajuda para saber como utilizar sistemas de saúde com os quais não estão familiarizadas, uma aldeia em dificuldades por não ser suprida uma necessidade básica, ou preconceitos de longa data resultantes de um legado de hostilidade entre diferentes grupos – quando os esforços de uma comunidade bahá'í no campo da expansão e consolidação a trazem em contacto com estas situações e com muitas outras, ela será chamada a responder a tais realidades na medida das suas possibilidades. Ao refletir sobre tais situações, torna-se evidente que, dentro dos agrupamentos, a expansão e a consolidação, a ação social e as contribuições para os discursos prevaletentes na sociedade são dimensões de um empreendimento único, unificado, orientado para o exterior e levado a cabo nas bases da sociedade. Todos estes esforços são realizados segundo uma estrutura comum para a ação, e isto, acima de tudo o resto, confere coerência ao padrão geral de atividades.

Os movimentos iniciais de ação social junto às bases começam a ser vistos num agrupamento à medida que aumenta a disponibilidade de recursos humanos e se desenvolve capacidade para um leque maior de tarefas. As aldeias têm demonstrado ser um terreno notavelmente fértil a partir do qual têm emergido e sido sustentadas iniciativas de ação social, mas também em contextos urbanos os amigos aí residentes têm conseguido levar a cabo atividades e projetos adequados ao entorno social, por vezes trabalhando com escolas locais, agências da sociedade civil, ou até organismos governamentais. A ação social está a ser levada a cabo numa série de áreas importantes, incluindo o ambiente, a agricultura, a saúde, as artes e particularmente a educação. Ao longo do Plano de Nove Anos e especialmente à medida que o estudo de cursos específicos do instituto estimulam uma atividade crescente nesta área, esperamos ver uma proliferação de esforços formais e informais para promover o desenvolvimento social e económico de uma população. Algumas destas iniciativas comunitárias requererão estruturas administrativas básicas para sustentar o seu trabalho. Nos lugares onde as condições são propícias, as Assembleias Espirituais Locais precisarão de ser encorajadas a aprender qual a melhor forma de cultivar iniciativas novas e incipientes e de promover esforços promissores. Em alguns casos, as necessidades associadas a uma área de empreendimento específica justificarão o estabelecimento de uma organização de inspiração bahá'í e nós antevemos o aparecimento de mais organizações deste tipo durante o Plano

vindouro. Da sua parte, as Assembleias Espirituais Nacionais terão de encontrar maneiras de poderem permanecer bem informadas quanto àquilo que está a ser aprendido nas bases das suas comunidades e analisar a experiência que está a ser adquirida; em alguns lugares, isso requererá a criação de uma entidade dedicada a acompanhar a ação social. Ao observarmos o mundo bahá'í, sentimo-nos muito satisfeitos por ver quanto ímpeto foi já gerado nesta área através do encorajamento e apoio da Organização Internacional Bahá'í para o Desenvolvimento.

Intimamente ligada à capacidade para a ação social está a capacidade de contribuir para os discursos da sociedade. Em essência, isto trata-se simplesmente da capacidade de participar numa conversa sobre um assunto que afeta a vida das pessoas e de oferecer uma perspectiva baseada nos princípios bahá'ís e na experiência bahá'í. Vista desta maneira, trata-se de uma competência que muitos Bahá'ís têm a oportunidade de praticar quase diariamente, como por exemplo nos seus estudos ou ocupações e que é cultivada através do envolvimento nos cursos do instituto; na sua expressão mais formal, é essencial para o trabalho da Comunidade Internacional Bahá'í e para os Departamentos de Assuntos Externos nacionais. No entanto, no que se refere à libertação do poder da Fé para a construção da sociedade junto das bases, é uma capacidade que encontra uma maior procura à medida que um vínculo mais estreito com uma população, resultante do trabalho de expansão e consolidação, leva a uma maior consciência dos problemas sociais predominantes numa área, bem como das aspirações da sua população para os superar. À medida que cresce o número de participantes nas atividades de construção de comunidades, cresce também a necessidade de a comunidade bahá'í oferecer, enquanto corpo unificado, a sua perspectiva ponderada sobre os obstáculos ao progresso social e às questões que pesam sobre as mentes e as almas daqueles com as quais interage. Isto tem implicações especiais para as Assembleias Espirituais Locais. Em lugares onde as atividades do Plano chegaram a um certo grau de prevalência, a Assembleia começa a ser vista de forma mais abrangente como fonte de discernimento moral. Com o passar do tempo, os esforços para contribuir para os discursos da sociedade tornam-se mais sistemáticos e os Bahá'ís tornam-se especialistas em ajudar aqueles que estão à sua volta a participar construtivamente num discurso e a encontrar um consenso. São procuradas oportunidades para partilhar as perspectivas bahá'ís com líderes comunitários e figuras de autoridade, e são criados espaços nos quais representantes de vários grupos e interesses podem ser ajudados a chegar a um ponto de vista comum através da consulta. Estamos satisfeitos por ver as medidas já tomadas para aprender de que modo podem ser usadas as percepções provenientes da Revelação de Bahá'u'lláh e da experiência das comunidades bahá'ís para enfrentar questões sociais prementes ao nível local; seguramente muito mais será aprendido a este respeito durante o Plano de Nove Anos.

Desejamos enfatizar que, tanto historicamente como agora, a ação social e as iniciativas de participação nos discursos prevaletentes da sociedade surgiram não somente no contexto do crescimento, como também em consequência da iniciativa de Bahá'ís para contribuir para o progresso da sociedade de maneiras que lhes eram acessíveis. Como uma resposta pessoal aos chamados de Bahá'u'lláh para trabalhar em prol da melhoria do mundo, alguns crentes decidiram adotar certas profissões e alguns outros procuraram oportunidades para apoiar as atividades de grupos e organizações com os mesmos objetivos. Foram iniciados projetos, tanto grandes como pequenos, para responder a uma variedade de questões sociais. Foram estabelecidas organizações de inspiração bahá'í por grupos de pessoas para trabalhar em prol de muitos objetivos diferentes e foram fundadas entidades especializadas para dar atenção a um discurso em particular. Todos estes esforços, qualquer que seja a escala em que estão a ser implementados, têm beneficiado da possibilidade de contarem com os princípios e percepções que guiam as atividades levadas a cabo nas bases da comunidade mundial bahá'í e têm beneficiado também dos conselhos sábios de Assembleias Espirituais Locais e Nacionais. Regozijamo-nos ao ver estas expressões de fé diversas e harmoniosas dos seguidores devotados

da Abençoada Beleza em resposta às tribulações de um mundo perplexo e penosamente agitado.

Esforços educacionais e o instituto de capacitação

Difícilmente se pode sobrestimar a importância da educação para a concepção bahá'í de transformação espiritual e social. “Considera tu”, afirma Bahá'u'lláh, “a revelação da luz do Nome de Deus, o Educador. Vê como, em todas as coisas, as evidências dessa revelação estão manifestas; vê como dela depende o melhoramento de todos os seres.” A importância da educação no trabalho de construção de comunidades é inequívoca e, no campo da ação social, a provisão da educação continua a ser a contribuição distintiva dos Bahá'ís para a maioria do mundo. Entre as estruturas e agências criadas pelo mundo bahá'í para oferecer educação destaca-se, naturalmente, o instituto de capacitação. De facto, a rede de institutos de capacitação nacionais e regionais, que com tamanha eficiência funciona por todo o mundo, está entre os frutos mais seletos da anterior série de Planos globais. Construir capacidade para servir dentro de comunidades habilitando um sempre crescente número de pessoas a beneficiar do processo do instituto continuará a ser uma característica essencial dos Planos na série atual. A capacidade para desenvolvimento comunitário que já emergiu, representada por centenas de milhares de pessoas capazes de servir como facilitadores, animadores ou professores de aulas para crianças, é um recurso de consequências históricas.

Quando apresentámos inicialmente o conceito do instituto de capacitação, foi no contexto da necessidade de formar recursos humanos para assumirem as tarefas de expansão e consolidação. No momento atual, em que acaba de se iniciar uma nova série de Planos, convidamos-vos a adotar uma visão mais ampla. Cada vez mais, a participação nos cursos do instituto está a preparar os amigos de Deus para um envolvimento cada vez mais intenso na vida da comunidade geral; está a dotá-los de conhecimento, percepções e aptidões que lhes permitem contribuir não só para o processo de desenvolvimento das suas próprias comunidades como também para o progresso da sociedade. Em suma, o instituto é um meio potente para a libertação do poder da Fé para a construção da sociedade. Embora a tarefa de desenvolver materiais curriculares para apoiar este propósito seja um empreendimento de longo prazo, os materiais existentes já têm o intuito de construir capacidade para um vasto leque de iniciativas. Além disso, oferecem uma experiência educacional ininterrupta e coerente a partir dos cinco anos, passando pela pré-juventude, chegando até à idade adulta, e servem como complemento direto para o padrão de atividades que se desenvolve nas bases da comunidade. A este respeito, temos tido o prazer de ver as valiosas percepções que os amigos, em diferentes partes do mundo e em diversos contextos sociais e culturais, estão a gerar em relação a aspetos do desenvolvimento comunitário. Para que essas percepções, bem como as que ainda hão de surgir, beneficiem mais amplamente as comunidades bahá'ís, terão de ser expandidos os sistemas de preparação e refinamento de materiais educacionais. Com isto em mente, estabeleceremos em breve a abordagem que orientará este trabalho ao longo dos próximos anos.

No que diz respeito ao aumento da capacidade dos institutos para oferecer cada um dos três estágios do processo educacional, temos a alegria de ver que está a ser dada uma atenção cada vez maior à melhoria da qualidade da experiência educacional em si, para além da expansão do sistema para a sua disponibilização. Um requisito decisivo é o de habilitar todos aqueles que contribuem para o trabalho do instituto a aumentarem progressivamente a sua compreensão sobre o conteúdo educacional: os seus objetivos, a sua estrutura, os seus princípios pedagógicos, a sua metodologia, os seus conceitos essenciais, as suas interligações. Muitos conselhos coordenadores dos institutos de capacitação foram apoiados neste sentido por grupos colaborativos descritos na nossa mensagem à vossa conferência de 2015. Em alguns lugares, equipas separadas começaram também a concentrar-se, respetivamente, em aulas para crianças,

grupos de pré-jovens e círculos de estudo, identificando fatores que contribuem para a sua eficácia e encontrando maneiras de ajudar os amigos envolvidos em cada caminho de serviço a aumentar ainda mais a sua própria capacidade. Os membros da Junta Auxiliar numa região e os seus assistentes são frequentemente os primeiros a assegurarem-se de que aquilo que está a ser aprendido alcança um maior número de amigos em agrupamentos contíguos e em centros de atividade intensa. Indivíduos com experiência profunda na promoção das atividades do instituto servem como pessoas-recurso e têm demonstrado serem fundamentais para ajudar a avançar os institutos que estão num ponto mais inicial do seu desenvolvimento. Ainda assim, em geral são os Conselheiros que estão a garantir que cada instituto se familiariza com as muitas percepções essenciais que estão a ser geradas pelas suas agências irmãs em países e regiões vizinhos. Os Conselheiros têm providenciado para que os institutos se organizem em grupos de vários tamanhos a fim de que as lições aprendidas pelos institutos mais experientes sejam compartilhadas mais amplamente, cada vez mais através de seminários formais. Todas estas disposições precisarão de ser fortalecidas durante o próximo Plano. Em lugares onde está a operar um sítio para a disseminação das aprendizagens sobre o programa de empoderamento espiritual de pré-jovens, a colaboração entre o sítio de aprendizagem e os institutos associados já se mostrou extremamente frutífera e deve ser intensificada; a sua busca por uma meta comum e o seu desejo compartilhado de ver os agrupamentos a progredirem criam as condições ideais para o florescimento do espírito de cooperação e assistência mútua. O conhecimento já acumulado sobre os fatores que contribuem para a eficácia do processo do instituto é vasto e aguardamos com interesse que o Centro Internacional de Ensino organize o que foi aprendido até agora e vo-lo disponibilize.

O que descrevemos anteriormente é um sistema educacional em constante refinamento. Isto requer que muitos indivíduos deem o seu apoio ao seu desenvolvimento adicional; requer também que os institutos e as instituições bahá'ís em geral, planeiem de forma antecipada e se assegurem que as pessoas que desenvolveram uma capacidade considerável para apoiar as atividades educacionais da comunidade sejam capazes de manter o seu serviço e possam, quando as circunstâncias da sua vida mudam, continuar envolvidos com o trabalho do instituto de outras maneiras significativas. Ao apreciar a eficácia do processo do instituto, cada seguidor de Bahá'u'lláh sentirá o desejo de contribuir para o seu progresso de alguma maneira – em especial, os jovens bahá'ís. Os institutos sabem bem que libertar o potencial dos jovens é para eles um dever sagrado; pedimos agora que os jovens bahá'ís vejam da mesma forma o desenvolvimento futuro do instituto. Na vanguarda de um empreendimento de nove anos, de toda a comunidade, para levar o instituto a um nível de funcionamento mais elevado, esperamos ver um vasto movimento de jovens a estabelecer o padrão. Devem agarrar todas as oportunidades – nas suas escolas e universidades e nos espaços dedicados ao trabalho, à família, ou à interação social – para encorajar mais e mais almas a beneficiarem dos programas do instituto. Alguns jovens poderão dedicar um período de serviço – talvez até mesmo anos consecutivos – à provisão de educação, especialmente para aqueles que são mais jovens do que eles próprios; para muitos, apoiar as atividades do instituto será uma dimensão sempre presente nas suas vidas, ao longo de toda a sua educação e enquanto buscam um meio de sustento proveniente da sua vocação neste mundo; porém, para nenhum deles deve ser menos do que um compromisso estimado.

Em muitas partes do mundo, um resultado natural da participação de indivíduos e famílias no processo do instituto tem sido uma consciência crescente da importância da educação em todas as suas formas. Amigos que servem como professores de aulas para crianças ganham um grande interesse pelo desenvolvimento educacional alargado daqueles a quem ensinam, enquanto os amigos que servem como facilitadores e animadores se interessam naturalmente pelo grau em que aqueles que se aproximam da idade adulta – tanto raparigas como rapazes –

podem aceder e beneficiar de diferentes tipos de educação, sem se limitarem aos cursos oferecidos pelo próprio instituto. Por exemplo, podem encorajar os jovens a considerarem os estudos técnicos profissionais ou universitários. Ficámos impressionados ao notar como, em muitas comunidades, o envolvimento no processo do instituto por parte de um grande número de pessoas gradualmente mudou este aspeto da cultura de uma população. As instituições da Fé terão de assumir a responsabilidade de garantir que, à medida que aumenta a consciência desta forma, se possam realizar as aspirações nobres que surgem na juventude em virtude disso – aspirações para adquirir a educação e a formação que lhes permitirá oferecer uma vida de serviço significativo à sua sociedade. O desenvolvimento a longo prazo de uma comunidade e, em última análise, de uma nação, de uma geração à seguinte, depende em grande medida do esforço para investir naqueles que virão a assumir a responsabilidade pelo progresso social coletivo.

Esta exploração da centralidade da educação para uma comunidade alicerçada em princípios Bahá'ís ficaria incompleta sem uma observação adicional. Shoghi Effendi deu grande ênfase à importância de se empenhar, através de “constante esforço” para obter “um conhecimento mais adequado do significado da estupenda Revelação de Bahá'u'lláh”. O instituto de capacitação não tem paralelo enquanto instrumento de exposição sistemática de um número ilimitado de almas às águas vivificadoras da Revelação e aos significados inesgotáveis da Palavra de Deus. Mas os esforços dos amigos para aumentar a sua compreensão da Fé e dos seus ensinamentos certamente não se limitam à participação no processo do instituto. De facto, um indicador forte da eficácia de um instituto é a sede que cultiva naqueles que interagem com os seus materiais para continuar a estudar a Causa de Bahá'u'lláh – individualmente, mas também coletivamente, tanto em espaços formais criados pelas instituições como em ambientes mais informais. Além do estudo da própria Revelação, são de grande importância as implicações contidas nos ensinamentos para incontáveis áreas de atividade humana. Um exemplo notável de uma forma de educação através da qual jovens crentes estão a tornar-se mais familiarizados com a perspetiva bahá'í em questões relevantes para o progresso da humanidade é a participação nos seminários oferecidos pelo Instituto de Estudos em Prosperidade Global [ISGP]. Devido à imensidão do oceano da Revelação, é evidente que explorar as suas profundezas é uma tarefa vitalícia para cada alma que percorre o caminho de serviço.

À medida que a contribuição feita pela Fé para o progresso da sociedade em diferentes partes do mundo adquire maior visibilidade, a comunidade bahá'í será cada vez mais chamada a explicar os princípios que defende e a demonstrar a sua aplicabilidade às questões que a humanidade enfrenta. Quanto mais a vida intelectual de uma comunidade floresce e prospera, maior é a sua capacidade de responder a este chamado. Dos seguidores de Bahá'u'lláh dependerá prover, no mundo das ideias, o rigor intelectual e a clareza de pensamentos correspondentes ao seu compromisso para com o progresso espiritual e material no mundo das ações.

Aumentar a capacidade de administração em todos os níveis

Há oitenta anos, uma carta escrita em nome do Guardião descrevia a administração Bahá'í como “a primeira formação daquilo que no futuro virá a ser a vida social e leis da vida comunitária”. Hoje, no início do segundo século da Idade Formativa, a forma da administração bahá'í desenvolveu-se consideravelmente e o seu desenvolvimento continuado será essencial para a libertação do poder da Fé para a construção da sociedade.

A administração da Fé nas bases da comunidade está, naturalmente, intimamente ligada ao desenvolvimento das Assembleias Espirituais Locais. Estas Casas de Justiça nascentes são

descritas por Shoghi Effendi como “os esteios principais da sociedade bahá’í, bem como os alicerces definitivos da sua estrutura administrativa” e ele enfatiza fortemente a importância da sua formação. Em 1995, pedimos a reinstauração da prática que exigia que todas as Assembleias Locais, inclusivamente as recém-formadas, fossem eleitas no primeiro dia do Riḍván, em vez de em qualquer outro momento do ano. Este desenvolvimento estava relacionado com o facto de que, embora os Bahá’ís de fora de uma localidade pudessem ajudar com o processo eleitoral, a responsabilidade fundamental pela eleição de uma dada Assembleia e a manutenção do seu funcionamento recaem sobre os Bahá’ís daquele lugar; muito depende da sua prontidão para desempenhar a atividade administrativa. Nos anos recentes, tem-se visto como um sentido de identidade bahá’í pode gradualmente ganhar força numa área à medida que um padrão de ação baseado nos ensinamentos se estabelece entre os indivíduos e as famílias que ali residem. Assim, uma comunidade terá frequentemente alcançado um certo nível de capacidade relacionada com atividades de construção de comunidades no momento em que se torna possível a formação de uma Assembleia Local. À medida que este ponto se aproxima – e não deve ser indevidamente protelado – devem fazer-se esforços para cultivar um apreço pelos aspetos formais da vida comunitária associados à administração bahá’í. A Assembleia Local que emerge em tal contexto estará provavelmente bem ciente da sua responsabilidade de encorajar e fortalecer as atividades que ajudam a sustentar uma comunidade vibrante. No entanto, precisará também de adquirir proficiência em cumprir com um vasto leque de outras responsabilidades e o apoio que lhe for dado pelos vossos auxiliares e pelos seus assistentes será de importância vital. Na nossa mensagem à vossa conferência de 2010, descrevemos o caminho de desenvolvimento de tal Assembleia e referimo-nos a várias dimensões do seu funcionamento que precisariam de receber atenção, incluindo a sua capacidade para gerir e desenvolver um Fundo Local e, no devido tempo, apoiar iniciativas de ação social e interagir com agências do governo local e da sociedade civil. Não é necessário detalhar os benefícios obtidos por uma comunidade servida por tal Assembleia.

Nas vossas interações com Assembleias Espirituais Nacionais e Conselhos Regionais Bahá’ís, pedimos-vos que dediqueis atenção à questão do estabelecimento de Assembleias Espirituais Locais e à consolidação do seu funcionamento, especialmente em áreas onde este aspeto do crescimento possa ter recebido menos ênfase. Antevemos que isto contribuirá para o rápido aumento do número de Assembleias Locais formadas em cada ano. Em alguns países, as vossas consultas precisarão de incluir considerações sobre se são adequadas as disposições existentes para a definição dos limites de cada localidade em áreas rurais.

Uma percepção notável que emergiu é que o nível de reconhecimento da posição e liderança de uma Assembleia Local numa comunidade está relacionado com o quão profundamente os crentes apreciam a sacralidade do processo eleitoral e o seu dever de participar nele, numa atmosfera completamente livre da mácula da persuasão ou de atitudes mundanas sobre o poder. À medida que cresce numa comunidade a consciência sobre os princípios espirituais subjacentes às eleições bahá’ís, forma-se uma nova conceção do que significa alguém ser chamado a servir numa instituição e amadurece o entendimento de como o indivíduo, a comunidade e a Assembleia Local e as suas agências se relacionam uns com os outros. Nos lugares onde foram feitos esforços sistemáticos para estimular conversas numa comunidade sobre a formação da Assembleia Local e o seu propósito, e de sustentar tais conversas ano após ano, a força do corpo eleito e o dinamismo da vida comunitária reforçam-se um ao outro.

Este efeito recíproco foi especialmente notável nos últimos dois anos em lugares onde aprovámos a adoção de um processo eleitoral em duas etapas para uma Assembleia Espiritual Local, uma abordagem cujas origens remonta às instruções dadas por ‘Abdu’l-Bahá à

Assembleia Espiritual de Teerão. Vinte e duas Assembleias Locais, espalhadas por oito países, já começaram a ser eleitas por este método durante este período. Em muitos aspetos semelhante à eleição de uma Assembleia Espiritual Nacional, o método envolve a divisão de uma localidade em círculos eleitorais, em cada um dos quais são eleitos um ou mais delegados, após o qual os delegados elegem os membros da Assembleia Local. À medida que cresce o número de Bahá'ís residentes numa localidade e também aumenta a capacidade da comunidade em gerir a complexidade, as circunstâncias para a implementação de um processo eleitoral em duas etapas tornam-se correspondentemente mais fortes. Neste sentido, no próximo Plano, contamos autorizar a adoção deste método para a eleição de Assembleias Locais em muitos mais lugares, tanto urbanos como rurais, onde as condições tornem oportuna esta medida.

Uma Assembleia Espiritual Local mantém um grande interesse em aprender como melhor fazer avançar o trabalho de construção de comunidades dentro da sua jurisdição e, como tal, consulta regularmente com os amigos envolvidos na coordenação dos esforços no agrupamento. Acompanha de perto o desenvolvimento de quaisquer centros de atividade intensa na localidade, especialmente oferecendo apoio às equipas de crentes que aí surgiram e estão a estimular o processo de crescimento. Em geral, quanto mais a intensificação de atividades exige disposições organizacionais ao nível da localidade ou em partes dela – digamos, para organizar campanhas de visitas a casa, acompanhar famílias que têm reuniões devocionais, ou encorajá-las a formarem grupos para trabalharem juntas – mais destacado se torna o papel que pode ser assumido pela Assembleia Local neste sentido. Em localidades onde estão a ser acolhidos grandes números de pessoas dentro das atividades bahá'ís, e onde estão a aumentar a complexidade do trabalho de uma Assembleia e as suas diversas responsabilidades, por vezes a Assembleia sente que o seu Secretário precisa do apoio de um escritório com assistentes e, finalmente, aumenta a necessidade de um Házíratu'l-Quds condigno.

À medida que Assembleias Locais começam a assumir uma porção cada vez maior da responsabilidade de nutrir o desenvolvimento da comunidade, as instituições ao nível regional e nacional devem tornar-se mais sistemáticas nos seus esforços para as apoiar. Temos tido a satisfação de ver esta necessidade ser abordada de forma metódica, por exemplo, com Assembleias Nacionais ou Conselhos Regionais a reunirem regularmente com os Secretários e outros oficiais de Assembleias Locais para consultarem sobre o desenvolvimento de linhas de ação específicas.

Nos lugares em que um Conselho Regional desenvolveu uma maior capacidade administrativa, incluindo a capacidade de prover tipos de apoio apropriados a muitos agrupamentos ao mesmo tempo, isto foi conducente ao progresso acelerado da região inteira. A nossa mensagem à vossa conferência de 2015 indicou que em países mais pequenos, onde não é necessário o estabelecimento de Conselhos Regionais, seria preciso que surgisse uma estrutura formal ao nível nacional com a responsabilidade de ajudar os agrupamentos a avançar. Pedimos-vos que, nos países onde isto ainda não ocorreu, que consulteis agora com as Assembleias Nacionais sobre as medidas que podem ser tomadas para nomear essa estrutura formal, nomeadamente, uma Comissão Nacional de Crescimento com três, cinco ou sete membros. A Assembleia Nacional precisará de dar a esta agência a liberdade necessária para promover o movimento dos agrupamentos, extraindo percepções relevantes do que foi aprendido a este respeito pelos Conselhos Regionais. As suas responsabilidades podem incluir a nomeação de Comissões de Ensino de Área e o encorajamento aos seus planos, a provisão de alocação de pioneiros de frente interna, o apoio a projetos de ensino e a distribuição de literatura básica. A Comissão beneficiará da estreita colaboração com o instituto de capacitação – ele próprio uma agência da Assembleia Nacional – e com os membros da Junta Auxiliar que servem o país, e será também capaz de comunicar diretamente com o Conselheiro correspondente. Embora uma

Assembleia Nacional deseje naturalmente manter uma contínua familiaridade com o trabalho da Comissão e oferecer-lhe guia, apoio e encorajamento, a criação de uma entidade inteiramente ocupada com a promoção do crescimento deverá permitir que a Assembleia preste mais atenção a outros assuntos importantes. Nos países onde ainda não se formaram Conselhos, mas que podem vir a ser estabelecidos no futuro, também deverá ser nomeada agora uma Comissão Nacional de Crescimento.

À medida que aumentam as energias libertadas pela diligente dedicação ao Plano, elas encontram resistência de forças opostas que atrasam a humanidade no seu caminho em direção à maturidade plena. Perante tais forças, precisa de ser preservada e fortalecida a vitalidade das várias linhas de ação exercidas ao nível local. Esta responsabilidade crucial é de relevância especial para os membros das duas Juntas Auxiliares, cujos numerosos e árduos deveres os mantêm estreitamente ligados às condições das bases da sociedade e alertas a qualquer coisa que possa afetar o espírito de uma comunidade. Em diferentes ambientes culturais e sociais, devem ajudar os amigos a enfrentar diversos tipos de desafios: ajudar grupos anteriormente antagônicos a encontrarem unidade através da dedicação a uma meta comum; aprender a deixar de lado costumes e atitudes herdadas pertencentes ao período de adolescência da humanidade e a superar preconceitos de todos os tipos; proteger-se de qualquer tendência de considerar os assuntos com cinismo ou olhos críticos e, ao invés, manter uma visão interessada e construtiva; colocar em prática a igualdade entre mulheres e homens; rejeitar a inércia e a apatia através do exercício da iniciativa individual; colocar o apoio aos planos de ação coletiva acima dos sentimentos de preferência pessoal; aproveitar o poder das tecnologias modernas sem sucumbir aos seus efeitos potencialmente debilitantes; valorizar a doçura de ensinar a Fé e a alegria de servir a humanidade acima de interesses mundanos; rejeitar o opiáceo do consumismo; afastar-se de ideologias materialistas e das visões do mundo que elas promovem com agressividade, e fixar os olhos no farol brilhante que são as leis e os princípios de Deus. Estas, e muitas outras além delas, constituem um conjunto formidável de responsabilidades a serem cumpridas pela companhia dos fiéis enquanto navegam pelo que serão seguramente anos tumultuosos na vida da humanidade. Os vossos auxiliares, que com tanto mérito se dedicaram ao avanço do processo de entrada em tropas, devem estar à altura de todos estes desafios, quando quer e onde quer que surjam. Que eles, através do poder do seu bom exemplo e da clareza dos seus bons conselhos, possam ajudar os amigos a crescer em fé, certeza e compromisso para com uma vida de serviço e acompanhá-los enquanto constroem comunidades que são redutos de paz, lugares onde uma humanidade fustigada e marcada pelo conflito pode encontrar refúgio.

Ao longo da última série de Planos, a capacidade da comunidade de manter o foco nas necessidades mais prementes da Fé emergiu como uma das suas forças mais importantes. No entanto, este sentido de foco deve acomodar muitas linhas de ação, todas as quais devem avançar sem estarem em competição entre si. Isto apela a uma visão expandida, um entendimento matizado dos imperativos coexistentes, maior flexibilidade e colaboração institucional aumentada. Estamos conscientes de que os recursos da Fé são finitos e as pessoas enfrentam muitas solicitações ao seu tempo. Porém, à medida que o Plano se desdobra num dado lugar e aumentam as fileiras daqueles que estão dispostos a servir, os aspetos variados de uma vida comunitária rica e vibrante avançarão de forma correspondente e resplandecerá o poder da Fé para a construção da sociedade.

Uma missão histórica

Acalentamos a esperança de vos ter incutido, nestas páginas, que a capacidade atual da comunidade Bahá'í, combinada com a disciplina por ela adquirida pela adesão a uma estrutura para a ação coerente, a preparou para um teste extenso e rigoroso de todos os seus recursos,

espirituais bem como materiais. O Plano que terá início em breve – o primeiro grande esforço num empreendimento sagrado de vinte e cinco anos, geracional no seu âmbito e importância – fará solicitações ao crente individual, à comunidade e às instituições que evocam as feitas pelo Guardião ao mundo bahá'í no lançamento da Cruzada de Dez Anos. Se, pela graça do Deus Todo-Poderoso, os amigos conseguirem alcançar as alturas de heroísmo às quais são agora convocados, a história seguramente prestará tributo às suas ações em termos não menos radiantes do que aqueles com que ela honra os atos gloriosos que decoram os anais do primeiro século da Idade Formativa.

Depositamos uma grande confiança em vós e nas Assembleias Espirituais Nacionais para assegurar que a perspectiva da história seja totalmente tida em mente em todos os esforços feitos para familiarizar os amigos com a natureza deste empreendimento coletivo. A civilização de hoje, com toda a sua proeza material, vê-se deficiente, e o veredito foi emitido pela Pena Suprema: “Acaso não sabeis que recolhemos aquilo que o povo possuía e desdobrámos uma nova ordem no seu lugar?” O estabelecimento da Civilização Divina é, nas palavras do Guardião, “a missão primordial da Fé Bahá'í”. Deverá ser construída sobre as qualidades mais fundacionais, as quais o mundo tem grande carência: unidade, fidedignidade, apoio mútuo, colaboração, companheirismo, abnegação, compromisso com a verdade, sentido de responsabilidade, sede de aprendizagem e o amor de um coração que a tudo abarca.

Como ansiamos ver a humanidade iluminada com o amor do seu Senhor; como ansiamos ouvir o Seu louvor em cada língua. Sabendo do ardor do nosso desejo, sabeis portanto qual a emoção com que, ao encostarmos as nossas cabeças no Mais Sagrado Limiar, imploramos a Bahá'u'lláh que vos torneis, e a todos aqueles que estimam a Sua preciosa Fé, em canais cada vez mais perfeitos da Sua inefável graça.

[assinado: A Casa Universal de Justiça]